RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

EFEITO DO EXTRATO PIROLENHOSO SOBRE A EMERGÊNCIA DE MUSCA DOMESTICA EM CONDIÇÕES DE SEMICAMPO E LABORATÓRIO.

Iuri De Almeida Moraes (iuriamoraes@gmail.com)

Amanda Lorena Marques Rosa (amandamarqques17@gmail.com)

Weslen Fabricio Pires Teixeira (weslenteixeirs@hotmail.com)

Geovana Pereira (geovanapereirap03@gmail.com)

Eduardo Bastianetto (bastianetto@vet.ufmg.br)

A ocorrência de habronemose cutânea em equinos tem forte relação com a presença de Musca domestica no ambiente, visto que esta mosca é um importante hospedeiro intermediário deste parasito interno de equinos. O extrato pirolenhoso (EP), subproduto da pirólise da madeira de eucalipto, é rico em compostos fenólicos, ácidos orgânicos e derivados furânicos, e tem demonstrado efeito inibitório dose-dependente sobre o crescimento de diversos microrganismos. O EP também tem sido empregado como agente enriquecedor de compostos orgânicos, incluindo aqueles formados a partir da decomposição de material vegetal e fezes de animais. Em estudos prévios, foi observado efeito significativo do EP (>10%) em solução aquosa sobre a inibição da eclosão de larvas de Aedes aegypti, bem como sobre a evolução de estágios larvais para a

formação de pupas, o que levou à hipótese de haver efeito semelhante sobre o desenvolvimento de M. domestica. Para tanto, um estudo piloto foi conduzido na Clínica de Equinos da EV-UFMG, no qual três grupos experimentais (G1: EP a 5%, G2: EP a 10% e G3: água) foram avaliados em duplicata. Os substratos (460g), compostos por 60% de serragem e 40% de fezes de equino recém-excretadas (livres de ovos de artrópodes), foram inoculados com 100 larvas L1 de M. domestica e tratados com 46mL das soluções definidas para cada grupo. Os baldes telados permaneceram em observação pelo tempo necessário para o desenvolvimento e emergência dos adultos. Não foi observado efeito significativo do tratamento com EP sobre o desenvolvimento das moscas. Em continuidade, ensaios de imersão de larvas foram realizados em triplicata sob condições de laboratório. Vinte larvas L3 de M. domestica foram imersas por 5 minutos em tubos Falcon de 50mL contendo 15mL de EP a 10% (G1) ou água destilada (G2). Em seguida, o conteúdo dos tubos foi vertido em peneiras e as larvas foram transferidas para potes plásticos com tampas teladas, contendo fezes de galinha recém-excretadas, permanecendo a aproximadamente 25°C até a emergência dos adultos. A taxa de emergência observada nos potes provenientes do grupo tratado com EP foi de 63,33%, ligeiramente superior à do grupo controle (61,67%), não sendo novamente observado efeito significativo do EP sobre o desenvolvimento de M. domestica.

Palavras-chave: habronemose; equinos; controle; pirólise; hospedeiro; sanidade.